

Gerenci@1

REFLEXÕES SOBRE TEMAS LIGADOS À GESTÃO



GAFES EM EVENTOS

... e algumas dicas para evitá-los

Faço

Você sabe mesmo como se comportar em eventos?

Não Faço

O que você não tem coragem de fazer quando está em público?

Os outros fazem

Você observa o comportamento de outras pessoas em público?

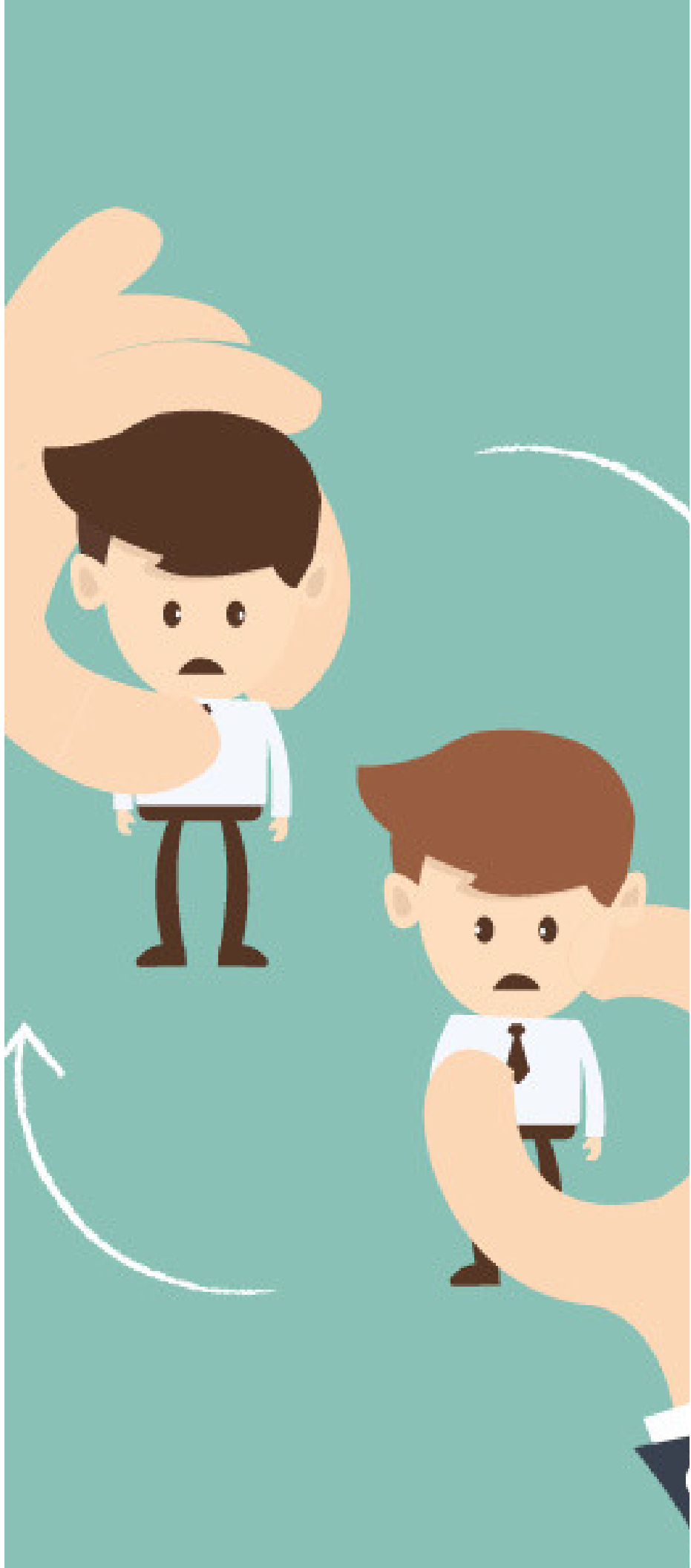
EM PÚBLICO - COMPORTAMENTO

Gafes em Eventos

GAFES são "atos e/ou palavras impensadas, indiscretas, desastradas; ´é uma indiscrição involuntária. Sabendo disso podemos quase afirmar que o planeta está repleto de pessoas que cometem gafes. Não há como negar que cometer pequenos "deslizes" faz parte do processo de descobrimento e de evolução humanos. Focando a afirmação anterior e destacando que julgar o que é ou não ético é complexo e polêmico – tem tudo a ver com humanidade já que ético é foro íntimo, o nosso interesse quando decidimos elaborar este texto, que não tem pretensão científica, foi o de oferecer a nossa contribuição para a reflexão acerca de alguns vícios e posturas percebidos nos eventos que participamos ou coordenamos. A argumentação parte, quase na totalidade, da nossa vivência sobre o tema.

Abordaremos, ao longo do presente e em uma leitura inicial, posturas que podem e, sempre que possível, devem ser evitadas e ofereceremos algumas dicas de comportamento que, adotadas pelos candidatos e participantes, ajudarão a melhorar os seus resultados individuais, contribuindo para o fortalecimento da sua imagem profissional e alcançado os resultados que você almeja.

Rosa Graça Domingues



VAMOS INICIAR A NOSSA AVENTURA PELO MUNDO DAS GAFES

Gafes em Eventos

ALGUNS VÍCIOS PERCEBIDOS EM EVENTOS E ALGUMAS DICAS SOBRE O COMPORTAMENTO ESPERADO

1 - O CANDIDATO “COM PROBLEMAS” – Algumas pessoas, mesmo que inconscientemente, sentem necessidade compulsiva de participar de todos os eventos de qualificação oferecidos pela organização e/ou pelo mercado de capacitações, mesmo que não se identifiquem com os conteúdos a serem abordados ou que se encontrem “atolados” em pendências e compromissos. Inscrevem-se às vezes para se sentirem mais seguros de que não ficarão de fora das oportunidades que a qualificação patrocinará. Acontece que um corpo não pode, em princípio, estar em lugares diferentes ao mesmo tempo.

Resultado: uma vaga “reservada” para o eterno “com problemas” significará uma vaga não ocupada na oportunidade de capacitação.

Lembrete: o profissional que se porta dessa forma é percebido como alguém que confunde competência com diploma na parede e é também percebido como egoísta, inseguro e confuso.

DICA 1 – Fazer a inscrição somente se tiver condições de participar do evento – Verificar as agendas atual e futura e se terá condições de participar, ressalvadas as urgências e emergências. Ninguém tem o direito de prejudicar outra pessoa que deseja realmente participar e que será impedida por aquele que ocupou a vaga mesmo sabendo que provavelmente não teria condições de se fazer presente. E contrário à ética e certamente manchará a sua imagem profissional.

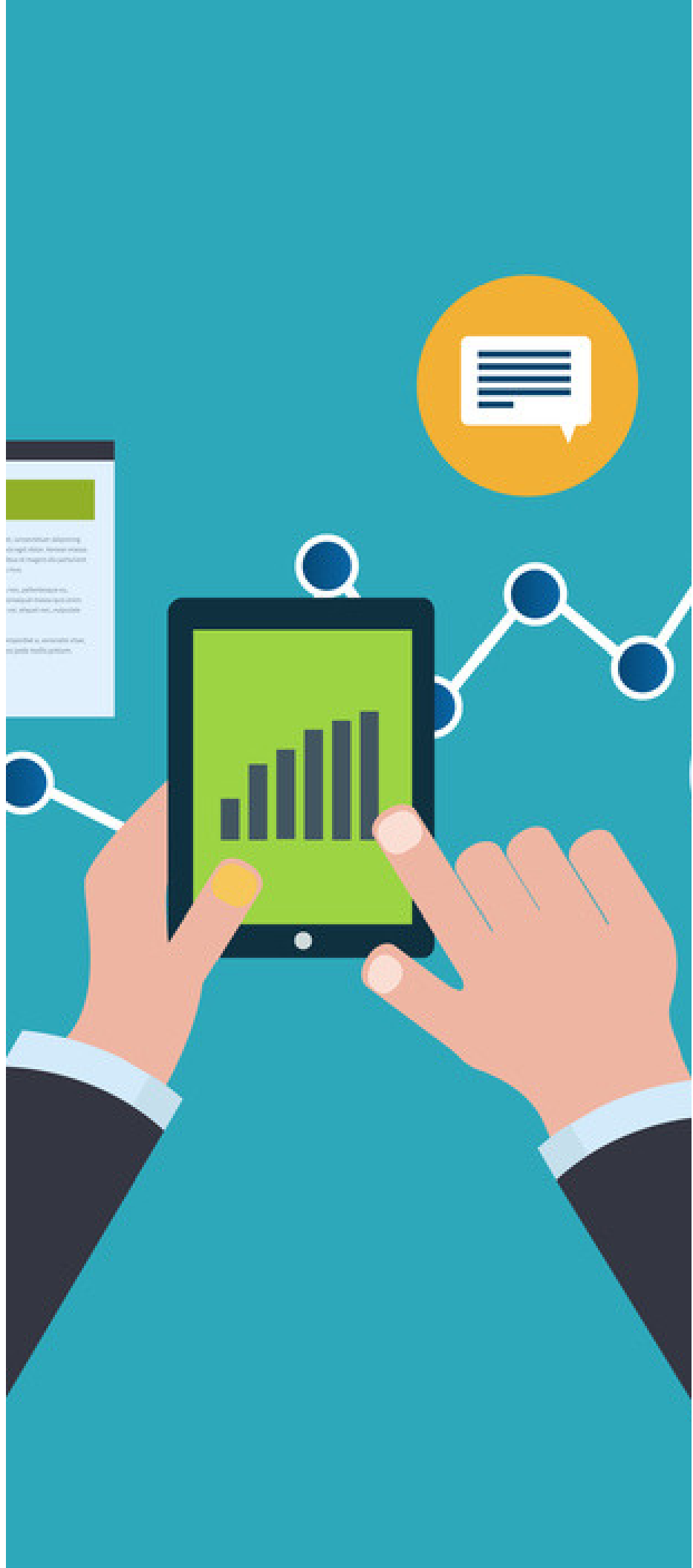


Gafes em Eventos

2 - O CANDIDATO “ÚLTIMA HORA” – Não há como ignorar as pesquisas que afirmam que o adiamento tem ligação íntima com o emocional do “atrasado compulsivo”. Aqueles que sentem necessidade frequente de adiar suas ações devem procurar ajuda médica. Provavelmente esta atitude está gerando nessas pessoas ansiedade desnecessária e causando sérios problemas às pessoas que de alguma forma delas dependem.

Lembrete: o profissional que sempre se apresenta na última hora será percebido como um profissional pouco comprometido e “lento”, a quem não se pode confiar atividades que demandem velocidade na execução.

DICA 2 – Fazer tudo, quando possível, antes do “último dia”, “última hora”, “último minuto”... Serão melhor avaliados por seus pares e superiores aqueles que se anteciparem ou conseguirem ser pontuais nas ações que desenvolverem ou participarem, sem se precipitarem, é claro, e fortalecerão as imagens de pessoas proativas, que é uma regra a serviço da excelência gerencial, pessoal etc.



VAMOS CONTINUAR A NOSSA AVENTURA PELO MUNDO DAS GAFES

Gafes em Eventos

Eu não sabia que... Eu não sabia que... Nada mais chato para quem coordena ou participa de um evento como instrutor e/ou coordenador que o participante desinformado.

3 - O CANDIDATO "EU NÃO SABIA" - Atrapalha o andamento das atividades com perguntas inoportunas e algumas vezes é o responsável por dar a partida em conflitos na sala de aula. O candidato "eu não sabia" geralmente não reproduz o material necessário à boa participação com antecedência, apostando na sorte de que os organizadores vão pensar nele e o fazer. Quando isso não acontece passa geralmente a incomodar os demais participantes com solicitações do tipo "me empresta... depois te devolvo".

Justificam que estão sempre correndo para dar conta de suas apertadas agendas, que são pessoas muito ocupadas etc. A culpa é sempre atribuída a um terceiro. Alguns chegam a serem agressivos.

Lembrete: o profissional "eu não sabia" projeta imagem de baixa confiabilidade, elevado desleixo, desinformação e oportunismo.

DICA 3 - Ler, buscar informações, estar atualizado... Procurar saber o máximo disponível sobre o evento é a regra: data, horário, local, acesso ao local, conteúdos a serem abordados quando possível etc. Verificar também se existe algum material a ser reproduzido e providenciar com antecedência. Vale lembrar que os candidatos bem informados terão condições melhores para alcançarem elevados desempenho e resultados.



Gafes em Eventos

4 - Em silêncio, observar e ouvir atentamente, procurando se inteirar e acompanhar os assuntos tratados, e, na medida do possível, se esforçando para resgatar nas falas atuais os conteúdos já trabalhados;

5 - Se for abordado por algum vizinho, procurar responder com a voz baixa, brevemente. Em seguida silenciar e virar-se calmamente na direção de quem está se apresentando. Esta atitude vai fazer o mal educado “se tocar” e também silenciar.

6 - Não conseguindo ser discreto na entrada, maior discrição na saída. Encerrado o evento, deve-se aguardar a saída do grupo maior para levantar-se e sair, evitando fazer barulho e deixando o espaço ocupado organizado e limpo.

5 - O CANDIDATO “LÍNGUA FERINA” – O humano quase-ofídio é um candidato respeitável ao troféu limão nos eventos que participa. Este é um ser realmente desagradável e representa com maestria o folclórico “espírito de porco”. Seus posicionamentos são sempre ácidos e dilapidadores das afirmações dos demais. Para ele, ninguém consegue alcançar os seus limites de desempenho e todos são considerados medíocres diante do seu esplendor magnético. Concluindo: um chato de galocha!

Lembrete: O profissional arrogante é percebido como pouco humilde, deselegante e grosseiro, sendo geralmente evitado pelos demais.



Gafes em Eventos

Lembrete: o profissional que se atrasa corriqueiramente não inspira confiança em seus pares e superiores, principalmente quando o fator preponderante é o tempo.

4 - O CANDIDATO “DESCULPE O ATRASO” – O candidato atrasado sempre chama a atenção nos locais onde adentra e, convenhamos, não existe fórmula mais eficaz para ser notado que a chegada atrasada ao local de realização de um evento. O atrasado “sempre atrasado” tem sempre desculpas a oferecer que são as mesmas desde sempre e, quase sempre, esfarrapadas. Um dia foi o trânsito engarrafado, no outro dia o causador do atraso foi um “probleminha de última hora” etc. Duro é ter que acreditar!... Até mesmo quando é verdade.

DICA 4 – Se esforçar para ser sempre pontual e discreto
– A pessoa elegante sabe que deve se esforçar para chegar aos locais de realização de eventos alguns minutos antes do horário de início. Quando não for possível ser pontual, devemos procurar não ser objeto da atenção de todos, seguindo estas dicas de comportamento:

- 1 - Procurar um local desocupado, preferencialmente nas filas próximas à entrada do ambiente para não ter que se deslocar demais e distrair os ouvintes e instrutores;
- 2 - Evitar fazer barulho ao se deslocar e ao sentar;
- 3 - Ao se acomodar não fazer perguntas aos vizinhos sobre o que aconteceu antes. E grosseiro e vai fazer parecer chato e exibicionista o perguntador;



Gafes em Eventos

DICA 4 - Evitar fazer comentários críticos negativos sobre as atuações dos participantes, instrutores e/ou palestrantes - Mesmo não concordando com algo que tenha sido afirmado por algum participante e/ou instrutor/palestrante, controlar-se e aguardar o momento determinado para as perguntas é o mais racional a fazer.

Perguntar é um direito de todos quando o espaço para questionamentos foi estabelecido. Ao desejar questionar ou aprofundar o teor de alguma fala, devemos fazê-lo de forma educada, por escrito e com o indicativo de quem deve responder.

Entendendo que a resposta não foi esclarecedora sobre a questão abordada ou que o instrutor/palestrante deixou de responder algo e houver tempo, pode-se ampliar a sua pergunta por escrito.

Quando perguntado acerca do alcance da resposta em relação à expectativa do participante, este deve ser sincero conservando a elegância ao se dirigir a outrem.

Ficar atento às próprias colocações e perguntas é muito importante! Não se deve perguntar somente para demonstrar competência sobre o tema abordado. E falta de modéstia e todos notam, menos o perguntador compulsivo porque faz parte de seu show.



Gafes em Eventos

Lembrete: O profissional “múmia paralítica” projeta imagem de pessoa desinteressada, passiva e pouco produtiva. Concluindo: Um fiasco!

6 - O CANDIDATO “MÚMIA PARALÍTICA” – E comum em eventos, observarmos a presença de participantes que parecem estar em outro mundo... Alheios a tudo... O candidato múmia paralítica geralmente aporta no evento sem saber a razão objetiva da sua participação. Quase sempre são inscritos pelos superiores sem o devido esclarecimento da importância do evento para a organização e do acrescentar de valor ao seu desenvolvimento profissional. No caso era melhor nem ter ido e ocupado a vaga de alguém que talvez estivesse mais interessado.

DICA 5 – “Responder presente!”, não literalmente, é claro mas fazendo-se presente, pela atenção, mesmo que não tenha sido informado sobre a importância do evento e sobre a importância da participação no mesmo. Procurar ficar atento às falas de todos, se envolver e participar de verdade é o melhor a fazer. E representativo de uma boa educação recebida e sempre teremos algo a aprender com o outro. Não deixar passar oportunidades de crescimento é “coisa” de bom profissional.

Se, no final, o participante “aleatório” chegar à conclusão de que nada de significativo foi apreendido durante o evento, deve lembrar que, minimamente, foi testada e aprimorada a sua paciência para ouvir o próximo, o que também significa crescimento pessoal e ajuda no desenvolvimento profissional.

(Até o próximo número)



Conclusão

Muitos outros vícios existem a serem abordados e não é nossa pretensão escrevermos um tratado sobre o tema nem, insistimos, pretendíamos atribuir caráter científico à abordagem do mesmo neste texto. Porém devemos afirmar que de gafes – pequenas e grandes – delas entendemos, pois já cometemos todas e mais algumas! Voltaremos a tratar do assunto em outra ocasião então...

Rosa Graça Lima Barreto Domingues

Administradora de Empresas, Pedagoga, MBA em Planejamento, Orçamento e Gestão Pública pela FGV/ISAN